

CARTA DE CANDIDATURA À COORDENAÇÃO DA ÁREA DA FILOSOFIA, QUADRIÊNIO 2025-2029

Jelson Roberto de Oliveira (PPGF-PUCPR)

Curitiba, 26 de setembro de 2025.

Prezadas e prezados colegas,

Em resposta ao Edital CAPES 18/2025 que trata da escolha dos novos coordenadores/as de áreas da CAPES e perante a chamada da própria ANPOF, com modéstia e responsabilidade, gostaria de me disponibilizar para essa tarefa ao mesmo tempo desafiadora e central para os nossos programas.

Como a maioria de vocês sabe e acompanhou, nos últimos dez anos, tenho atuado em diferentes atividades de avaliação da pós-graduação em Filosofia, seja como membro de diferentes equipes, seja como coordenador adjunto para os programas profissionais no quadriênio avaliativo que se encerra. Acredito que essa atuação contribuiu decisivamente para um conhecimento adequado do atual estágio de nossa área, bem como dos caminhos futuros, tanto no que diz respeito à avaliação do quadriênio 2025-2028 quanto ao debate que envolve a elaboração da próxima ficha avaliativa. A isso soma-se minha experiência como pesquisador e professor (há mais de vinte anos) e como coordenador de um programa de pós-graduação de filosofia, o que oportunizou um envolvimento direto com os desafios cotidianos da pós-graduação *stricto sensu* na nossa área. Em todos esses momentos, pude contar com o apoio de verdadeiros “mestres” e atuei com espírito de transparência e democracia, escuta e presteza, abrindo diálogo com diferentes colegas e ajudando a construir consensos sem camuflar as diferenças saudáveis que elevam a qualidade dos nossos debates e fortalecem os nossos encaminhamentos. Com humildade, reconheço que essa caminhada me qualifica para assumir a coordenação de área de forma cumulativa, ou seja, agregando saberes e conhecimentos adquiridos e desenvolvidos pelos colegas antecedentes, consolidando criticamente experiências passadas dos últimos anos e projetando o futuro de nossa área de forma consistente. Essa visão cumulativa certamente contribuirá para a maior compreensão dos processos, a estabilidade e a confiança no sistema de avaliação, em vista da expansão e da excelência da nossa área.

Colocando meu nome à disposição da área, reconheço que essa trajetória me qualifica para a importante tarefa que temos à frente e que deve ser assumida com o espírito de disposição e, sobretudo, de colaboração com a área, o que envolve tanto aptidões pessoais quanto disponibilidade de tempo (estar em Brasília todos os meses durante uma semana seguida, além das demais visitas eventuais aos nossos 57 programas ao redor do país). Atuando com responsabilidade e diálogo, cabe à próxima coordenação articular os interesses da área entre si e com as instâncias superiores da CAPES, atuando em sintonia com os programas, o próprio Conselho Técnico e Científico e as diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029, que indica caminhos promissores no que diz respeito ao fortalecimento e incremento das nossas pesquisas, à expansão da nossa presença acadêmica e social, à equidade e à diversidade temática e metodológica de nossas pesquisas, ao enfrentamento das inúmeras assimetrias que ainda caracterizam a nossa atuação, à qualificação dos processos avaliativos, ao fomento das relações com a sociedade e à extensão universitária, à preocupação com os/as estudantes (principalmente em relação à qualidade de seus trabalhos e à publicação de suas pesquisas) e com a profissionalização dos/as egressos/as (especialmente com uma política de acompanhamento clara e eficaz), ao incremento da internacionalidade e da visibilidade de nosso trabalho e ao aprofundamento de nossas relações com a educação básica.

A essa pauta somam-se os interesses específicos de nossa área, entre os quais podemos destacar a necessidade de darmos continuidade aos processos avaliativos orientados tanto pela [1] autoavaliação quanto pela [2] avaliação qualitativa do nosso trabalho e [3] maior visibilidade do impacto da área, sempre orientados por uma visão que, de um lado, confirme o valor do nosso trabalho e da nossa área junto às instâncias da CAPES e à sociedade como um todo e, de outro, que prime pelo rigor técnico, pela absoluta transparência e pela participação de todos e todas nos processos decisórios. Essas são, sem dúvida, verdadeiras cláusulas pétreas sobre as quais se fundamentam a expansão e a conquista da excelência de nosso trabalho. O processo de consolidação e incremento geográfico e temático da nossa área, refletido no último ciclo avaliativo pelo fortalecimento dos programas (especialmente os que acabam de entrar no sistema), confirma o amadurecimento da área, seja no que diz respeito ao trabalho de análise e interpretação de autores e obras da nossa fértil tradição, seja no que tange a temas emergentes, que comprovam a atenção da Filosofia aos anseios e problemas do mundo contemporâneo. Nesses termos, assumimos como de grande relevância a acolhida de novos APCNs (especialmente de regiões assimétricas), bem como o incentivo à

consolidação dos Programas e o apoio aos PPG que já alcançaram nível de excelência. Fiéis a tantas e tantos colegas que nos precederam, e prestando-lhes honra, é preciso levar adiante a vocação filosófica no nosso país de forma qualificada, teoricamente rigorosa e atenta aos legítimos anseios de nosso tempo, em vista das gerações vindouras.

Isso implica continuarmos o trabalho iniciado (especialmente na atual gestão) de revisão e aprimoramento da Ficha de Avaliação, para que os parâmetros sejam condizentes com os interesses, as necessidades e, sobretudo, a identidade e a peculiaridade de cada programa de nossa área. Nesses termos, a direção do debate deveria incluir, ainda, a simplificação da Ficha, especialmente os indicadores (subitens), para o bem da economia avaliativa e de sua consistência. Outro desafio diz respeito à atuação direta junto aos coordenadores e coordenadoras, a fim de aprimorar a coleta dos dados e, posteriormente, junto à própria CAPES, com o fim de simplificar o trabalho com esses dados. A atuação da coordenação de área em relação direta com os coordenadores e coordenadoras dos PPG's é imprescindível e deve incluir o amadurecimento de processos internos, principalmente aqueles ligados a itens centrais da nova Ficha, tais como: a autoavaliação (com institucionalização dos processos), o planejamento estratégico, a escrita das justificativas dos produtos destacados, o fortalecimento das nossas revistas e processos editoriais (principalmente devido às mudanças envolvendo o qualis periódicos e todas as dúvidas que isso vem gerando), a observância da conjugação dos processos internos do PPG às normativas de cada IES, a valorização do ensino de filosofia, a ampliação da sinergia entre os programas acadêmicos e o profissional, a avaliação do impacto de nosso trabalho, a estruturação e definição adequadas das atividades de Produtos Técnico-Tecnológicos, o incremento dos indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) que terão maior importância no novo ciclo avaliativo, bem como a expansão dos esforços em torno das políticas afirmativas e da inclusão, em vista do combate às desigualdades da área e da prevenção e enfrentamento ao racismo, ao sexismo, ao capacitismo, à homofobia, à transfobia e todas as formas de discriminação, assédio e abuso. Outros temas, como hibridização dos processos didáticos, uso de inteligência artificial, a contribuição para o enfrentamento da emergência climática, além do cuidado com a saúde mental dos/as estudantes em seu itinerário formativo e a busca da ampliação das políticas de gestão de sua permanência, devem estar no horizonte de nossas atenções.

O sucesso da avaliação segundo a nova Ficha da área dependerá essencialmente da criação de espaços e processos que garantam a participação e o envolvimento de todos

e todas, o que inclui, além dos/as coordenadores/as, também os discentes e os docentes, em seus diferentes interesses, identidades e orientações. Tal atuação deve se dar tendo-se em conta o diálogo com a Diretoria da ANPOF, com a Diretoria de Avaliação (DAV) e com as demais áreas e o Colégio de Humanidades. Para tanto, é preciso continuar as práticas de representação equitativa nas equipes de trabalho, seja do ponto de vista dos Programas (por notas), seja do ponto de vista de gênero, região e áreas de pesquisa, a fim de garantir que as decisões sejam tomadas tendo em vista o objetivo central do nosso trabalho, que não é outro senão o crescimento e o reconhecimento da produção filosófica de nossa comunidade. Para tanto, tais processos devem ser orientados pelos princípios da solidariedade, da pluralidade e da diversidade de nossas vocações temáticas e regionais, reconhecidas como virtudes expressivas do nosso potencial filosófico.

Além disso, a atenção às especificidades de cada programa também é importante: programas novos e em fase de consolidação deverão ser acompanhados de forma especial, enquanto os programas mais consolidados deverão ser orientados e incentivados, reforçando seus compromissos com as demandas da Área e, sobretudo, com as demandas advindas de seus contextos (regionais, nacionais e internacionais). Nesses termos, de um lado, carece de aprofundamento o debate em torno da aferição de notas 6 e 7 para programas cuja vocação é contribuir para o desenvolvimento regional e nacional – sem prejuízo das iniciativas de internacionalização. Por outro lado, é preciso ampliar as iniciativas de internacionalização de nossos programas, seja aquelas que comprovam nossa inserção na comunidade internacional já consolidada, seja, especialmente, aquelas que incluem ações de solidariedade Sul-Sul, que merecem maior visibilidade.

Para aqueles que se interessarem, disponibilizo ao final o link do meu currículo lattes e acrescento, a título de informação resumida, uma pequena nota biográfica: sou professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, pesquisador produtividade em pesquisa do CNPq. Fiz graduação em Filosofia na Universidade Federal do Paraná (1999), especialização em Sociologia Política e mestrado em História da Filosofia Moderna e Contemporânea pela mesma Universidade (2004) e doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos. Realizei estágio pós-doutoral na Universidade de Exeter (Reino Unido), com bolsa CAPES (2016) e na Université Catholique de Louvain, em Louvain-la-Neuve, Bélgica. Fui bolsista produtividade da Fundação Araucária entre 2018 e 2020. Fui professor do Mestrado em Direitos Humanos da PUCPR (2015-2017), coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia (2009-2011) e do Programa de Pós-Graduação — mestrado e

doutorado — (2012-2013; 2018-2020) da PUCPR, onde fui também Diretor de Graduação (2014-2015). Fui professor visitante na Universidade Católica de Moçambique (2018), na Universidade Nacional do Timor Leste (2019) e na Universidade Federal do Paraná (2022). Sou membro do GT Nietzsche e do GT de Filosofia da Tecnologia e da Técnica, além de atual coordenador do GT Hans Jonas da ANPOF. Dados os meus interesses de pesquisa mais recentes, tornei-me diretor-fundador da Cátedra Hans Jonas da PUCPR, criada em 2020 e coordeno o Centro Hans Jonas Brasil, criado em 2018. Tenho interesse nas Áreas de Ética, Política e História da Filosofia Contemporânea, Fenomenologia da vida, Filosofia da Técnica e da Tecnologia, Filosofia do progresso e do desenvolvimento, Filosofia do Meio Ambiente e Ética Ambiental, Filosofia animal e Filosofia vegetal atuando principalmente em torno de autores como Nietzsche (tema de meus estudos de mestrado e doutorado) e Hans Jonas.

Para concluir, resta uma palavra simples e sincera. Venho de uma história feita com livros, salas de aula e corredores acadêmicos, uma história que devo a colegas generosos e a estudantes que me lembram, todos os dias, por que pensar importa. É por gratidão a essa cadeia de cuidado que me disponho a servir à nossa área. Se essa comunidade me confiar esta responsabilidade, quero exercê-la a partir de três verbos que para mim são centrais: *ouvir* com atenção, *articular* com transparência e *defender* a nossa Área com coragem. Sei que a Filosofia cresce quando sustentamos o desacordo com respeito, quando priorizamos critérios justos e quando lembramos que a nossa missão é maior do que cada um de nós. Comprometo-me a manter portas abertas e presença efetiva/afetiva junto aos Programas. Peço apoio em torno desse pacto de trabalho: consolidar o que amadurecemos, corrigir o que precisa melhorar e abrir espaço para o que ainda não ousamos fazer.

Com estima e inteira disposição de serviço,

Jelson R. de Oliveira

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3050882318949006>